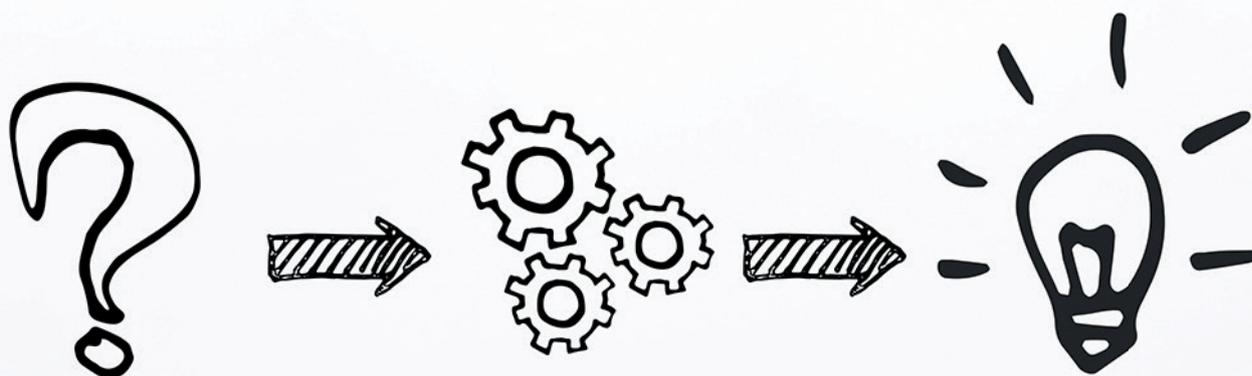


Inovação, Gestão Estratégica e Controladoria nas Organizações

2

Gabriella de Menezes Baldão
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Gabriella de Menezes Baldão
(Organizadora)

Inovação, Gestão Estratégica e Controladoria nas Organizações 2

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

158 Inovação, gestão estratégica e controladoria nas organizações 2
[recurso eletrônico] / Organizadora Gabriella de Menezes Baldão.
– Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Inovação, Gestão
Estratégica e Controladoria nas Organizações; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-70-3

DOI 10.22533/at.ed.703183110

1. Controladoria. 2. Planejamento estratégico. I. Baldão,
Gabriella de Menezes. III. Série.

CDD 658.151

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Inovação, Gestão Estratégica e Controladoria nas Organizações” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora. Em seu II volume, apresenta, em seus 22 capítulos, os novos conhecimentos para Administração na área de Estratégia.

A área temática de Estratégia engloba estudos de suma importância para o bom andamento de projetos e organizações, uma vez que compõe desde a base da organização (missão, visão, valores para a construção da cultura organizacional), até os meios pelos quais as metas serão atingidas e, caso não sejam, quais ferramentas utilizar a fim de buscar constante melhorias no processo.

Este volume dedicado à Administração traz artigos que tratam de temas que vão desde planejamento estratégico e ferramentas administrativas até a utilização de ferramentas da qualidade para melhorar o processo e prevenir futuros erros.

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata os recentes avanços científicos e tecnológicos nas áreas de Inovação e Gestão, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, desejo que este livro possa colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de novas tecnologias para a área de Administração e, assim, garantir incremento quantitativos e qualitativos na produção de alimentos para as futuras gerações de forma sustentável.

Gabriella de Menezes Baldão

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INCLUSÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL NA LEI DAS COTAS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE RESPONSABILIDADE SOCIAL ORGANIZACIONAL	
Maria de Lurdes Costa Domingos Ana Cecilia Alvares Salis	
CAPÍTULO 2	15
A UTILIZAÇÃO DO <i>BALANCED SCORECARD</i> - BSC COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA DE GESTÃO: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO EM UM FRIGORÍFICO DE PEIXES LOCALIZADO EM SORRISO-MT.	
Anderson Ricardo Silvestro	
CAPÍTULO 3	31
ANÁLISE DA INTERFERÊNCIA DO <i>SUPPLY CHAIN MANAGEMENT</i> NO MERCADO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS	
Rodrigo Pozzer Centeno Paloma de Mattos Fagundes	
CAPÍTULO 4	47
ANÁLISE DE CENÁRIOS: UMA FERRAMENTA EFICAZ DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA EVENTOS ACADÊMICOS	
Leandro Dorneles dos Santos Edio Polacinski Jovani Patias Juliane de Freitas Battisti	
CAPÍTULO 5	65
APLICAÇÃO DA NBR ISO 9001:2015 COMO FERRAMENTA DE REAVALIAÇÃO DA EFICÁCIA NOS PROCESSOS DA QUALIDADE EM SERVIÇOS DE SAÚDE DE UM HOSPITAL ESCOLA DO SUS	
Eder Júlio Rocha De Almeida Nathália Stephanie Costa Arthur Guimarães Gonçalves dos Santos Douglas De Freitas Tasende Maria do Socorro Pacheco Pena Tiziane Rogerio Madureira Júnia Cordeiro dos Santos Jussara Basílio de Souza	
CAPÍTULO 6	79
A POSSIBILIDADE DA APLICAÇÃO DOS INVENTÁRIOS DE PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO REALIZADOS EM PEQUENAS CIDADES DO RIO GRANDE DO SUL COMO PROMOTOR DO TURISMO CULTURAL	
Denise de Souza Saad Danielle de Souza Saad Marcos Vinicios Machado Machado	
CAPÍTULO 7	96
A TEORIA DAS FILAS COMO FERRAMENTA DE APOIO PARA ANÁLISE DE UMA EMPRESA DE	

LAVA-RÁPIDO EM VOLTA REDONDA

Byanca Porto de Lima
Bruna Marta de Brito do Rego Medeiros
Camilla Mota Melo
Juliana Mattos Gonçalves Pinto
Sérgio Ricardo Bastos de Mello

CAPÍTULO 8 110

AVALIAÇÃO DO PODER DE COMPRA DO SALÁRIO MINÍMO NO PERÍODO DE 1994 – 2010

Juliana Ivaniski Sansonowicz
Liane Maria Panerai Gavioli
Marcos Vinícios Machado Machado

CAPÍTULO 9 127

PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: UMA ANÁLISE DOS MOTIVOS QUE LEVARAM AO DESLIGAMENTO DE UM GRUPO DE BENEFICIÁRIOS

Diego Pretto
Reisoli Bender Filho

CAPÍTULO 10 144

CONTEXTO DO TRABALHO E ESTRESSE OCUPACIONAL: UM ESTUDO COM SERVIDORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Andressa Michels
Edilson Bacinello
Vinícius Costa da Silva Zonatto

CAPÍTULO 11 163

CONTROLE INTERNO NO TERCEIRO SETOR: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DO COMITTEE OF SPONSORING ORGANIZATIONS (COSO II)

Maria Izabella Silva de Sá
Cíntia Vanessa Monterio Germano Aquino
Clayton Robson Moreira da Silva

CAPÍTULO 12 178

ECONOMIA CIRCULAR: PERSPECTIVAS DE GESTÃO ESTRATÉGICA

Camila Avosani Zago
Ana D'arc Maia Pinto
Katherine Restrepo Quintero
Luiz Henrique Avosani Zago

CAPÍTULO 13 189

ESTUDO SOBRE A IMPORTANTE INFLUÊNCIA DA CONTABILIDADE NO MOMENTO DE TOMAR UMA DECISÃO FINANCEIRA E SUAS FERRAMENTAS FUNDAMENTAIS

Angelo Cesar Tozi Christo,
Beatriz Fiorese,
Caroline Pereira Zagoto,
Denise Santos Lorenção,
Maria Ester Bueno,
Sandra Maria Pereira,

CAPÍTULO 14	200
IMPLEMENTAÇÃO DAS FERRAMENTAS DE GESTÃO DA QUALIDADE COMO MEDIDA ESTRATÉGICA DE OTIMIZAÇÃO DE RESULTADOS EM UM HOSPITAL PRIVADO DE BELO HORIZONTE	
Lilian Kelly Barbosa Lima Eder Júlio Rocha de Almeida Selme Silqueira de Matos Alexandre da Silveira Sete	
CAPÍTULO 15	211
LEI DE RESFRIAMENTO DE NEWTON: RESOLUÇÃO POR EDO E MÉTODO DE EULER	
Gabriela Duarte Bariviera Graziane Mariana Mumberger Lucas Arnold dos Santos Ângela Cristina de Melo Carlos Rezende de Pádua Junior Súzan Grazielle Benetti de Pádua	
CAPÍTULO 16	226
MENSURAÇÃO DO NÍVEL DE MATURIDADE DOS CONTROLES GERENCIAIS PELO MÉTODO DE COBIT: UM ESTUDO APLICADO AOS PRODUTORES RURAIS DO NORTE DO ESTADO DE MATO GROSSO	
Anderson Ricardo Silvestro	
CAPÍTULO 17	242
O ENDIVIDAMENTO DE ESTUDANTES EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO	
Vanessa Piovesan Rossato Nelson Guilherme Machado Pinto	
CAPÍTULO 18	258
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NA GESTÃO EMPRESARIAL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - ESTUDO DE CASO NA EMPRESA ND BISCOITOS EM SANTIAGO-RS.	
Liane Maria Panerai Gavioli Berenice Beatriz Rossner Wbatuba Francine Minuzzi Gorsky Juliana Ivaniski Sansonowicz Lucas Urach Sudati	
CAPÍTULO 19	274
PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE MELHORIAS ESTRATÉGICAS NA ADMINISTRAÇÃO DE UMA INDÚSTRIA DE SORVETES, COM FOCO NA GESTÃO DA QUALIDADE E PROCESSOS	
Graziele Cristina Ribeiro Lopes	
CAPÍTULO 20	292
PRODUTIVIDADE DO TRABALHADOR BRASILEIRO: DIAGNÓSTICO FRENTE AO CENÁRIO POLÍTICO-ECONÔMICO MUNDIAL ENTRE 1995 E 2015	
Alessandra Kimie Hiro Ana Paula Alves Bleck Duque Cristina de Carvalho Ares Elisei Luciana Tomé de Souza Castilho	

Paulo César Ribeiro Quinteiros
Sérgio Roberto Montoro
Mônica Borchart Nicolau
Fernando Gomes da Silva
Elizana Lorenzetti Treib
Valter André Treib
Eloisa Lorenzetti
Luciana Hazin Alencar

CAPÍTULO 21 315

SISTEMA DE INFORMAÇÃO COMO APOIO A CONTABILIDADE

Mônica Borchart Nicolau
Fernando Gomes da Silva
Elizana Lorenzetti Treib
Valter André Treib
Eloisa Lorenzetti
Luciana Hazin Alencar

CAPÍTULO 22 331

UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS ADMINISTRATIVAS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Roberto Schuster Ajala
Anelise Sacks Schein
Luciana Scherer
Raquel Duzsinski Borghetti

SOBRE A ORGANIZADOR 351

SISTEMA DE INFORMAÇÃO COMO APOIO A CONTABILIDADE

Mônica Borchart Nicolau

Mestre em Engenharia de produção pela
Universidade Federal de Pernambuco

Fernando Gomes da Silva

Especialista em Enfermagem em Nefrologia pela
Uniararas - Fundação Hermínio Ometto

Elizana Lorenzetti Treib

Mestre em Biotecnologia Industrial, Universidade
Positivo

Valter André Treib

Especialista em Finanças e Banking, Anhanguera
educacional

Eloisa Lorenzetti

Doutoranda em Agronomia, Universidade
Estadual do Oeste do Paraná

Luciana Hazin Alencar

Docente da Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO: Nos últimos anos, o sistema de informação vem sendo entendido como um redutor de incertezas, levando a um planejamento responsável e a execução de ações nas empresas de saúde, no entanto, os gestores precisam se manter atualizados ao sistema em que estão inseridos, assim esta revisão tem como objetivo trazer informações sobre a contabilidade e o sistema de informação demonstrando sua importância para as empresas.

PALAVRAS-CHAVE: Contábil, Decisão, Empresas.

ABSTRACT: In recent years, the information system has been understood as a reduction of uncertainties, leading to responsible planning and execution of actions in healthcare companies, however, managers need to keep up to date with the system in which they are inserted, so this review aims to bring information about accounting and the information system showing its importance for companies.

KEYWORDS: Accounting, Decision, Companies.

1 | INTRODUÇÃO

A contabilidade tem como um dos objetivos, fornecer informações para as demais áreas de atuação das empresas, e a partir dessas informações explicarem fenômenos patrimoniais, efetuar análises, construir modelos para um melhor andamento da empresa e ainda projetar exercícios futuros.

A contabilidade se caracteriza essencialmente por ser uma ciência de controle, no entanto é importante ressaltar que o conceito de controle contábil não se prende apenas de controle a posteriori. A função contábil na empresa, conseqüentemente, sua grande importância, implica um processo de acompanhamento e controle que perpassa todas as fases do processo decisório, gestão e

planejamento (LIMEIRA, 2015).

A contabilidade como sistema de informação, se caracteriza por registrar todas as transações ocorridas nas organizações, podendo assim construir um grande banco de dados. Esses dados serão úteis para a administração, além de representarem um instrumento importantíssimo no processo decisório da organização.

2 | INFORMAÇÃO, DADO E COMUNICAÇÃO.

Pode-se dizer que a informação é um dado processado, ou seja, o mesmo passou por um processo que o transformou em informações compreensíveis aos seus usuários. Segundo Padoveze (2010), informação é o dado trabalhado que permite ao executivo tomar decisões.

Dado é um elemento que não proporciona compreensão por parte de seus usuários, ou seja, não pode ser utilizado como uma informação. Para Oliveira (2008) dado é qualquer elemento identificado em sua forma bruta que, por si só, não conduz a uma compreensão de determinado fato ou situação. Já Rainer & Cegielski (2012) descrevem o dado como um registro puro, ainda não interpretado, analisado e processado.

A diferença entre os dados e informação é explicada por Wakulicz (2016) onde relata que os dados são números ou descrições que isoladamente não provocam nenhuma reação no leitor, entretanto, a informação representa, para quem as recebe uma comunicação que pode produzir reação ou decisão.

Comunicação é o ato ao qual são transmitidas essas informações de maneira clara aos seus gestores, onde ocorre a transferência das informações. Segundo Padoveze (2010) comunicação é o processo de transmissão de informação e de compreensão, que somente se efetiva mediante o uso de símbolos comuns.

A informação é um dado que passou por um processo, de maneira a ser compreendido por seus usuários, e a transferência dessa informação é chamada de comunicação, ou seja, essa comunicação é eficaz ao momento que a informação possui um valor.

Segundo Cornachione (2014) o valor da informação está ligado a três pontos, o maior nível de certeza nas tomadas de decisões, a relação custo-benefícios, em relação às informações geradas versus os custos deste benefício e ainda, o aumento na qualidade das decisões a serem tomadas.

O sistema de informação deve ser considerado para as empresas como algo que possa trazer benefícios, portanto deve-se considerar a relação custo-benefício, onde o custo trazido por este sistema deve ser menor que o benefício proporcionado.

O valor da informação reside no fato de que ela deve reduzir a incerteza na tomada de decisão, ao mesmo tempo em que procura aumentar a qualidade da decisão, ou seja, uma informação passa a ser válida quando sua utilização aumenta a qualidade decisória, diminuindo a incerteza do gestor no ato da decisão (PADOVEZE, 2015).

Conforme Martins (2010) quanto mais informação está à disposição dos gestores, maiores as chances de reduzir a incerteza na tomada de decisão, entretanto, também sabemos que qualquer informação tem um custo. Assim, é possível que o volume ideal de informação para determinada tomada de decisão exija um custo muito alto para obtenção dessas.

Percebe-se que para se ter estas informações a empresa terá algum custo, por isso é necessário verificar qual o ideal de informação necessária para se ter uma decisão com o mínimo de incerteza possível, e assim obter um equilíbrio entre os custos da informação e os benefícios que essa informação irá trazer.

3 | CARACTERÍSTICA DA INFORMAÇÃO

De acordo com Gleick (2013) para que uma informação possa proporcionar o benefício esperado aos seus gestores, é necessário que ela apresente algumas características básicas para garantir sua confiabilidade, podem-se destacar algumas:

Relevância: a informação gerada deve ser útil e necessária, evitando-se a produção de informações inúteis;

Tempestividade: a informação deve estar à disposição de seus gestores em tempo hábil para a tomada de decisão, pois a eficiência do sistema está diretamente ligada em proporcionar benefícios úteis que ajudam nas decisões tomadas pela empresa;

Relação custo benefício: os custos da obtenção da informação não devem ser maiores que os benefícios gerados para empresa, ou seja, não se deve investir um valor maior do que os benefícios que serão gerados por este investimento;

Objetividade das informações: a informação deve ser precisa e clara para que seus gestores não tenham dúvidas quanto à informação recebida e assim ocasionar distorção no processo de tomada de decisão;

Adaptação ao usuário: a informação tem como objetivo básico auxiliar seus gestores na tomada de decisão, onde deve ser disponibilizada de maneira a ser compreendida pelos seus usuários, um sistema deve também permitir que sejam implantadas adaptações, onde irão proporcionar melhores benefícios à medida que venha sendo implantado.

Então, verifica-se que a informação contábil deve ter qualidade, sendo objetiva, clara, concisa, permitindo que seus usuários possam avaliar a verdadeira situação econômica e financeira da entidade, fazendo com que a importância da informação tenha seu lugar de destaque.

Todas as empresas ou entidades necessitam de informações em cada um de seus níveis, pois ela serve como uma base em todas as tomadas de decisão que serão tomadas para o melhor funcionamento da empresa.

Segundo Koltler (2009) as empresas precisam continuamente de informação sobre os personagens-chaves com quem inicia no mercado. Esses personagens-

chaves são classificados sob três amplos Cs, ou seja, consumidores, colaboradores e concorrentes.

Antes mesmo que uma empresa inicie suas atividades é necessário ter informação, pois ela deve saber que tipo de concorrência irá enfrentar, quais serão seus consumidores alvos, e ainda com quais profissionais ela poderá contar para obter sucesso nesse novo investimento.

Somente com base sólida a empresa poderá calcular corretamente os riscos, e as linhas de ações que devera escolher para obter êxito em uma determinada ocasião.

Segundo Mattar (2014) muitas vezes a empresa dispõe de grande quantidade de informação, porém baixa qualidade, o que resulta comprometendo todo o processo de planejamento. Outras vezes, a empresa dispõe de grande quantidade de informação de boa qualidade, mas o centro de decisão não percebe a importância de seu uso e toma decisões confiando apenas em sua intuição e experiência, as quais na maioria das vezes, também comprometem o planejamento. Por fim, há empresas que dispõem de grande quantidade de dados com qualidade, os quais são usados para fundamentar decisões, mas são tomadas de forma errada, quer por incapacidade dos responsáveis pela decisão de triar dados corretos, quer por interpretá-lo de forma errôneo, gerando com isso um comprometimento do processo como um todo.

Portanto, não basta apenas à empresa ou seus gestores estarem recebendo informações de qualidade e em quantidades adequadas, mas é necessário que haja uma utilização das informações recebidas, de forma correta e que essas estejam sempre presentes nas decisões que serão tomadas.

4 | O PAPEL DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

O profissional contábil tem assumido função importante perante as organizações, pois deve oferecer as sociedades vários benefícios, incluindo menores riscos as empresas ao investir e ainda a melhor destinação dos recursos.

A informação contábil, como toda informação, parte de dados coletados por toda a empresa, tratando-os conforme seus critérios, para dar um formato denominado contábil que tem uma série de características e obedece necessariamente a uma metodologia (PADOVEZE, 2015).

As informações geradas pela contabilidade, não devem ser apenas enviadas aos seus usuários em formas de demonstrações, pois seus usuários na maioria das vezes não tem um conhecimento necessário para poder fazer a correta leitura dessas demonstrações.

Dessa forma, na contabilidade moderna esses demonstrativos devem estar adaptados a cada usuário, de maneira com que ele possa ter o completo entendimento dos valores e percentuais indicados nos demonstrativos.

Um dos maiores desafios da contabilidade é direcionar as empresas, saber quais as informações que serão prestadas e ainda qual a melhor maneira de evidenciar

essas informações.

Segundo Martins (2010) o profissional contábil, é um elemento fundamental na integração da organização estando inserido nesse contexto que vem sofrendo uma forte pressão diante das mudanças, pois a sua função está sendo reformulada a cada passo desse processo de transformação. Diante desse cenário o profissional vem buscando alternativas para agregar valor não só a empresa com também para o seu trabalho, utilizando a tecnologia de informação como a aliada na aquisição e desenvolvimento de competências.

As várias mudanças que vem ocorrendo nas organizações, o aumento na complexidade das atividades, e as novas exigências do mercado, estão exigindo das organizações uma maior quantidade de informações para controlar seus processos tanto produtivo quanto nas tomadas de decisões em níveis estratégicos e operacionais.

De acordo com Sant'ana (2014) entre as várias finalidades da informação contábil podem-se destacar três delas: planejamento, controle e tomada de decisões.

A informação contábil facilita o desempenho das funções que cabem à administração: planejar, organizar, dirigir e controlar as operações. Corresponde a matéria prima para o processo administrativo da tomada de decisão (BATISTA, 2012).

O controle é o processo pelo qual a alta administração se certifica quais as metas estão sendo cumpridas, perante aos planos traçados pelos detentores do capital e até mesmo pela própria administração.

O planejamento é o processo que irá decidir que curso ou ação que deverá ser tomado para o futuro. No processo de planejamento deve considerar vários cursos alternativos e decidir qual será o melhor. Martins (2010) afirma que planejar diz respeito ao futuro, antecipa e precede a ação em oposição ao pensamento reflexivo sobre os eventos passados.

A informação contábil principalmente no que se refere ao estabelecimento de padrões inter-relacionados a contabilidade, é de grande utilidade no planejamento empresarial.

Ainda, segundo Ferreira (2014) controlar quer dizer regular a organização para que esta atinja os objetivos e os planos organizacionais. O desempenho da empresa deve ser examinado e checado para que ela não saia do caminho certo.

A teoria de decisão deve preocupar-se fundamentalmente com a questão da solução de problemas e a subsequente necessidade de tomada de decisão (PASSOS, 2010).

Pode-se verificar que o Planejamento e a decisão estão interligados, pois para se tomar novas decisões é preciso um planejamento sobre quais serão os planos que a organizações irá traçar para o futuro.

As decisões devem ser tomadas para que se atinjam todas as metas traçadas através do plano organizacional traçado anteriormente, fazendo com que sejam cumpridas da melhor maneira, atingindo todas as expectativas da empresa.

5 | TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A tecnologia de informação proporciona as empresas à infraestrutura para as várias atividades produtivas e comunicativas vitais para seu andamento, possibilitando assim mudanças fundamentais na forma de como o trabalho se processa, sendo que as mais importantes são aquelas relacionadas às atividades de informação.

5.1 Conceituação

A tecnologia de informação é processo que compreende os computadores, ou seja, software, redes de comunicação pública e privada e outros serviços de comunicação eletrônica digital. Para Padoveze (2015) a tecnologia de informação é todo conjunto tecnológico à disposição das empresas para efetivar seu subsistema de informação, ou seja, tecnologia da informação abrange uma gama de produtos de hardware e software que proliferam rapidamente, com a capacidade de coletar, armazenar, processar e acessar números e imagens, para o controle dos equipamentos e processos de trabalho, e para conectar pessoas, funções e escritórios, tanto dentro quanto entre as organizações.

A tecnologia de informação conceitua-se sendo todo e qualquer dispositivo que tenha capacidade para tratar dados e/ ou informações, tanto de forma sistêmica como esporádica, quer esteja aplicada ao produto ou aplicada no processo (FITZSIMMONS & FITZSIMMONS, 2010).

Essa tecnologia vai além do computador isolado, abrangendo as redes de comunicação, equipamentos de fax, impressoras, e copiadoras “inteligentes”, processamento de imagens e comunicação em vídeos.

Uma nova tecnologia pode alterar sensivelmente a forma de uma empresa enxergar seu negócio, promovendo mudanças capazes de alterar a dinâmica concorrencial num setor. É interessante assinalar que a nova tecnologia pode propiciar ganhos de eficiência e redução de custos ou viabilizar novas maneiras de agregar valor ao cliente em produtos/serviços oferecidos pela empresa (ROSA & SANTOS, 2010).

5.2 Evolução da tecnologia de informação

No ambiente empresarial estão ocorrendo mudanças continuamente, tornando-o cada vez mais complexo, e cada vez mais dependente de informações e novas tecnologias, que permitem o gerencialmente de uma enorme quantidade de dados.

Pode-se verificar que até recentemente, a tecnologia de informação utilizadas nas empresas era aplicada quase de forma exclusiva a automação das rotinas operacionais.

Ao permitir que as informações fossem apresentadas de maneiras mais inteligente e precisa, a TI evoluiu e tornou-se uma ferramenta eficiente no apoio a decisões estratégicas da empresa.

Rainer & Cegielski (2012) evidenciam os extraordinários avanços no processo da informação, sendo uma bomba propulsora na corporação virtual, além disso, as diferenças incrementais na capacidade das empresas para adquirir, distribuir, armazenar, analisar e inovar ações baseadas nas informações irá determinar de quem vence e sobre quem perde a batalha pelos clientes, ou seja, a capacidade de uma empresa para operar e criar produtos e serviços irá depender da sua capacidade de coletar, processar, integrar e dominar essas informações.

A tecnologia de informação está evoluindo rapidamente, e com o processo da ciência da tecnologia e da fabricação, a continuidade desse processo irá se manter por muitos anos.

5.3 Tecnologia de informações integrada às empresas

Conforme Padoveze (2015), a estruturação da informação e do sistema de informação são importantes, tornando a TI um fator determinante na competitividade da empresa. Ainda segundo o autor, a TI é parte integrante de um triângulo estratégico, onde o mesmo é composto por estratégia de negócio, estratégia da organização e estratégia da TI. Para ele, cada uma dessas estratégias influencia nas demais, de formas inter-relacionadas.

A tecnologia de informação adquiriu um significado estratégico e se diferencia das outras tecnologias utilizadas nos negócios.

O principal benefício trazido pela tecnologia de informação é a capacidade de melhorar a qualidade e a disponibilidade de informações e conhecimentos para a empresa, seus clientes e fornecedores, além de ser um dos principais fatores, tanto para sobrevivência quanto para o aumento da competitividade das organizações.

6 | SISTEMA DE INFORMAÇÃO

O sistema de informação é responsável por transformar as informações em uma forma utilizável para seus usuários. Oliveira (2008) enquadra o sistema de informação desde sua etapa operacional voltado para o processamento de transações, até sistemas de suporte a decisão, inclusive com recursos de inteligência artificial, ainda completa relatando, que são mecanismos cuja função é coletar, guardar e distribuir informações para suportar as funções gerenciais e operacionais das organizações. Tendo ainda a função de auxiliar e suprir as necessidades de informações internas e externas em um curto espaço de tempo.

Conforme Padoveze (2015) o sistema de informação compreende um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros, segundo uma sequência lógica para o processamento dos dados e a correspondente tradução das informações.

Para Perottoni et al (2001) o sistema de informação pode ser entendido a partir de três dimensões. Onde dimensão humana correlaciona a interação entre as pessoas

e o sistema, alimentando-os com dados, utilizando as informações resultantes nas suas atividades, na dimensão organizacional observa a inserção dos sistemas de informações na cultura da empresa e no ambiente em que a mesma se encontra. No entanto, a dimensão tecnológica é complexa, pois é preciso selecionar a tecnologia adotada para entrada, saída, processamento e armazenamento da informação.

Complementando o entendimento de sistema de informação, Padoveze (2015) corrobora relatando que o sistema de informação é uma combinação de pessoas, facilidades, tecnologias, mídias, procedimentos e controle, com os quais se pretende manter, canais de comunicações relevantes, processar transações rotineiras, chamar a atenção dos gerentes e outras pessoas para eventos internos e externos significativos e assegurar bases para a tomada de decisões inteligentes.

Pode-se verificar, para que os sistemas de informação gerem as informações essenciais, é necessário que uma combinação de fatores estejam trabalhados juntos, e assim todos os objetivos traçadas anteriormente pelos seus gestores possam ser alcançados.

Wakulicz (2016) destaca que a utilização de um eficiente sistema de informação, pode interferir de maneiras positivas na estratégia corporativa e no sucesso da organização. Entre os principais benefícios que as empresas procuram obter através dos sistemas de informação estão: Produtos de melhor qualidade; Maior segurança nas informações, menos erros, mais precisão; Vantagens competitivas; Maior eficiência e produtividade; Administração mais eficiente com custos reduzidos; Maior e melhor controle sobre as operações; Tomadas de decisões gerenciais superiores. Os sistemas de informações deixaram de ser apenas de utilidades técnicas da empresa e assumiram um papel estratégico, passando a ser responsável por grande parte do sucesso das organizações.

6.1 Componentes do sistema de informação

Não se pode ter um à visão de sistema de informação apenas com termos de computador e tecnologia de informação, conforme Laudon & Laudon (2015) um sistema de informação é parte integrada de uma organização e é um produto de três componentes: tecnologia, organização e pessoas.

Para utilizar ou entender o uso do sistema de informação em organizações, é necessário ter um conhecimento de suas dimensões em termos de organização e pessoas, assim como também de seus conhecimentos técnicos.

Organizações: Conforme Wakulicz (2016) as organizações têm o papel de moldar o sistema de informação, que será utilizado para atingir os objetivos traçados pela empresa.

Um sistema bem-sucedido pode responder as necessidades organizacionais, não apenas de problemas internos, mas também de problemas criados pelo ambiente externo, por tendências, políticas, demográficas, econômicas e sociais.

Laudon & Laudon (2015) conceituam as empresas sendo organizações formais

que consistem em unidades especializadas com uma divisão nítida de mão-de-obra e especialistas treinadas para diferentes funções profissionais como vendas, produção, recursos e finanças.

Pessoas: As pessoas utilizam as informações fornecidas pelos sistemas, que são baseados em computadores onde trabalham, para melhorarem a execução de suas tarefas e integrá-las ao seu ambiente de trabalho, e ainda introduzir os dados necessários de maneira que os sistemas possam ler.

Segundo Rainer & Cegielski (2012) para que os empregados possam integrar as informações corretamente ao ambiente de trabalho, é necessário que estas pessoas sejam treinadas de maneira especial para executarem bem suas tarefas e usar de maneira eficiente os sistemas de informação.

Tecnologia: as tecnologias são usadas em uma organização, para transformar e organizar os dados que serão utilizados pelas pessoas “empregados”, em suas rotinas de trabalho.

Laudon & Laudon (2015) correlaciona o sistema de informação sendo um sistema manual usando somente a tecnologia do lápis e papel (um exemplo poderia ser a pasta de um professor que contém os registros e as notas do seu curso). Todavia, os computadores substituíram a tecnologia manual de processamento de grandes volumes de dados e de trabalhos complexos de processamento.

Ainda segundo os autores, o sistema de informação se baseia de alguma forma na tecnologia de computação para a entrada, processamento e armazenamento de dados e ferramentas para cada uma dessas etapas.

O hardware consiste em uma unidade de processamento e armazenamento do computador e em vários dispositivos de entrada, saída e armazenamento, além de vários meios físicos que interligam esses dispositivos, ou seja, o hardware é um equipamento responsável pelas tarefas de entrada, processamento e saídas de um sistema de informação (OLIVEIRA, 2008).

O software do computador, é que coordena o trabalho dos componentes do hardware, através de instrumentos pré-programados, onde serão executados os processos exigidos por cada sistema de informação.

A tecnologia de armazenamento é responsável por organizar e armazenar os dados que são utilizados pela empresa de saúde, e ainda é de grande utilidade para determinar a utilidade e disponibilidade dos dados.

Na concepção de Laudon & Laudon (2015) a tecnologia de armazenamento inclui os meios físicos para armazenar os dados, como os discos magnéticos, óticos ou fitas, assim como o software que rege a organização de dados nesses meios físicos.

A tecnologia de comunicação é usada para diferentes partes de hardware e para transferir dados de um ponto a outro, via redes.

A rede tem a responsabilidade de ligar dois ou mais computadores entre si, para que sejam transmitidas vozes, dados, imagens, sons e vídeos ou ainda compartilhar recursos como impressoras (RAINER & CEGIELSKI, 2012).

Verifica-se que para que um sistema de informação possa funcionar de maneira correta, é necessário que seus componentes estejam trabalhando juntos, pois na falta desses componentes, o sistema não terá uma eficiência satisfatória a seus usuários.

6.2 Tipologia dos sistemas de informação

Segundo Oliveira (2008) os sistemas de informação podem ser classificados em dois grupos principais: Sistemas de apoio operacional, e Sistema de apoio de gestão.

Sistemas operacionais surgem da necessidade de planejamento e controle das áreas operacionais da empresa de saúde, estando ligados ao sistema físico-operacional desenvolvendo as operações fundamentais da empresa.

Os sistemas de apoio às operações são tipicamente sistemas que processam transações, ou seja, são redes de procedimentos rotineiras que servem para o processamento de informações recorrentes. Os sistemas de apoio às operações subdividem-se ainda em duas subclasses dependendo do nível de significação gerencial.

Os de menor significação gerencial, ou de “importância para a gerência” são os típicos sistemas processadores de transações, sistema de informações transacionais, tais como folha de pagamento, processamento de pedidos, compra, faturamento, contas a receber, contas a pagar.

Os de maior significação gerencial pertencem os sistemas operacionais para tomada de decisões, que são voltados para decisões referentes às operações, envolvendo uma agregação de muitas transações, tais como planejamento e controle da produção, custos e contabilidade.

É difícil imaginar essas subclasses como mutuamente exclusivas. Elas mais se sobrepõem do que se excluem, porque os sistemas processadores de transações também envolvem com certa frequência alguma tomada de decisão. Por exemplo, uma decisão simples como “crédito num processamento de pedidos”.

O impacto que tais subclasses provocam resulta em diferentes resultados, ou seja, enquanto a qualidade da performance dos sistemas processadores de transações pode afetar diretamente a eficiência das operações (demoras nas confirmações de pedidos, atrasos no faturamento, etc.), já os sistemas operacionais para tomada de decisão podem ter um impacto significativo nos resultados da empresa, podendo, por exemplo, levar à redução de custos unitários de produção, redução de estoques, otimização do uso de equipamento, entre outros (PASSOS, 2010).

Classifica-se como sistema de informação de apoio a gestão aquelas voltadas a vida econômica-financeira de empresa. Esse sistema é utilizado pelas áreas administrativas e financeiras, e pela alta administração da companhia, como forma de planejamento e controle, e ainda como um método de avaliação de desempenho financeiro.

Conforme Passos (2010) o sistema de apoio à gestão existe especificidade

para auxiliar os processos decisórios, podendo ter uma assistemática frequente de processamento. É uma área em que são desenvolvidos muitos “pacotes” para processamento eletrônico. (previsões de vendas, orçamentos, análises financeiras).

Segundo Padoveze (2015), os dois grupos de sistema de informação devem agir em conjunto. Assim, podemos dizer de forma bastante genérica, que o sistema de apoio à gestão são expressão econômica-financeira do sistema de apoio às operações.

Tal classificação representa a evolução da preocupação com os sistemas nas empresas. Em via de regra, a evolução inicia-se com o aperfeiçoamento dos sistemas processadores de transações, depois para os sistemas operacionais de auxílio à tomada de decisão e finalmente em estágio mais sofisticados, envolve o chamado sistema de apoio à gestão.

7 | ESTRUTURA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

A classificação dos sistemas de informações, identificando os sistemas de apoio às operações e sistemas de apoio à gestão, evidenciam o fluxo de informações dentro da empresa que culminam com os sistemas de apoio à decisão, junto à alta administração.

Padoveze (2015) representa está sistemática entre os três tipos de sistemas de informação. Segundo o autor, o sistema de informação de apoio à gestão necessita constantemente de informações qualitativas e quantitativas, que são geradas no sistema de apoio as operações. Tais informações são alocadas no sistema de apoio a gestão e analisadas juntamente com o impacto econômico-financeiro que elas apresentam.

Com relação às informações semi-estruturas e não estruturas, as mesmas alimentam o sistema de apoio à decisão, e permitirão aos gestores e a alta administração da empresa efetuarem estudos e simulações, que servirão para orienta-los no processo de tomada de decisão.

Os sistemas de apoio à decisão (SAD) são sistemas interativos, baseados em computadores, que tem como objetivo principal ajudar os gestores a utilizar os gestores a utilizar dados e modelos para identificar e resolver problemas, assim como tornar decisões.

Jones (2009) corrobora que o sistema de informações é essencial para o auxílio dos gestores no processo decisório. Ainda nesse contexto Passos (2010), afirma que as informações fidedignas e oportunas são alicerces fundamentais propiciando às organizações a competitividades e soluções corretas para alcançar suas metas.

O sistema de suporte a decisão pode ser definido como um sistema de extensão dos modelos de contabilidade gerencial para manuseio de problemas de planejamento semi-estruturas e estratégicos, tais como adicionar ou abandonar linhas de produtos, decisões de fazer ou comprar, decisões de alugar, decisões de canais de canais de

distribuição (PADOVEZE, 2015).

O sistema de informação de apoio à decisão é desenhado para auxiliar nas questões de decisões gerenciais. São utilizados os dados dos sistemas operacionais e dos sistemas de apoio à gestão com o objetivo flexibilizar as informações não estruturadas para a tomada de decisão.

Passos (2010) sugere que os (SAD) sistemas de apoio à decisão, possuem quatro características principais: Incorporam dados e modelos; São sistemas desenhados para ajudar os gestores nos seus processos de decisão, no que se refere a problemas semiestruturados (ou não estruturados); Auxiliam, mas não substituem, avaliações de gestão; Tem como objetivo melhorar a eficiência das decisões e não a eficiência com que as decisões são tomadas.

Este sistema deve ser flexível, e possuir integração homem/ máquinas, dar suporte as decisões e previsões sobre o futuro, facilitando assim a eficácia operacional e decisória.

8 | SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO EMPRESARIAL

A finalidade do sistema integrando de gestão empresarial (SIGE) ou enterprise resource planning (ERP) é a integração, consolidação e aglutinação de todas as informações necessárias para administração. Tendo como objetivo unir todos os sistemas que compõem os sistemas de informações operacionais e de apoio à gestão.

Com os avanços, tecnológicos que foram acontecendo ao longo dos anos, permitiu-se que houvesse uma integração de informações, conforme Padoveze (2015) descreve que os enormes avanços tecnológicos na área de informação, em nível de hardware, telecomunicações, multimídia, entre outros, permitisse que as empresas fornecedoras de sistemas de informações gerenciais desenhassem sistemas com grau de integração muito forte e traduzissem em sistema de informação de fluxo dos processos de negócio das empresas.

A integração que existe entre subsistemas, acontece na interface. As interfaces são chamadas de programas-fonte, pois, trata-se de uma ligação entre os subsistemas, de modo que sua função é carregar automaticamente o sistema subsequente. Na integração tradicional, feita via interface nem todas as informações dos subsistemas anteriores ficam à disposição dos usuários de outros subsistemas (PADOVEZE, 2010).

Porém, com os avanços tecnológicos, foi permitida a construção de um sistema que fornece uma visão de fluxo, onde todas as informações podem ser transmitidas de um subsistema para outro, desde sua origem até o usuário final. Esta visão de fluxo permite a comunicação entre subsistemas em sua forma total.

A abrangência do sistema de integração de gestão empresarial (SIGE) são todos os subsistemas que estão interligados computacionalmente, através de banco de dados, onde se permite a navegabilidade a produção, comercialização e administração

da empresa (PASSOS, 2010).

A contabilidade sendo a única ciência especializada em mensurar, comparar, e avaliar os eventos econômicos realizados pelas diversas atividades da empresa, é de fundamental importância para que o sistema empresa possa cumprir sua missão, e permitir sua continuidade. A fim de conduzi-la a resultados econômicos positivos, e fazendo com que todos os envolvidos com os sistemas empresa possam ficar satisfeitos. Padoveze (2015) complementa, que toda e qualquer informação constante nos demais subsistemas componentes do SIGE devem ser trabalhada, analisada, parametrizada e formatada, com a consciência clara das necessidades de contabilização.

Todo processo dentro de uma empresa termina passando pelo processo de registro, mensuração e controle, que são características contábeis e por extensão do sistema de integração de gestão empresarial-SIGE.

9 | SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL

A contabilidade é fundamental para o sucesso das organizações, apoiando nas operações do negócio moderno, suas funções fornecem as organizações informações relevantes sobre planejamento, para o processo de tomadas de decisão e controle.

9.1 Sistema de informação contábil e seu papel nas organizações

Um dos muitos objetivos da contabilidade é fornecer informações sobre as mutações que ocorrem com o patrimônio das empresas. Porém, muitos consideram ainda a ciência contábil como apenas um instrumento de informação, quando todas as áreas do conhecimento geram informações. A contabilidade além de gerar inúmeras informações pode ainda explicar fenômenos patrimoniais, construir modelos, efetuar análises, controlar e prever projeções para períodos futuros, além de apoiar nas tomadas de decisões das organizações.

Para Rosa & Santos (2010) o papel da contabilidade nas organizações pode ser definido como um processo cativo que coleta, armazena, processa e distribui informações para os que precisam delas. Entretanto, os contadores nas corporações reúnem dados sobre o desempenho de sua organização, processam esses dados e produzem e distribuem relatórios financeiros, ou seja, eles têm a função de produzir e analisar informações, ocupado assim a posição de assessoria numa organização apoiando seus objetivos.

O sistema de informação contábil pode ser entendido como um subsistema dentro da organização, onde se acumulam informações de vários outros subsistemas, transformando-se em um grande banco de dados onde se contemplam, informações sobre todos os eventos econômicos e empresariais.

O sistema de informação contábil (SIC) é um sistema que cobre a empresa toda, no qual focaliza os processos de negócio fazendo a ponte de ligação entre o sistema de informação gerencial e a contabilidade (FERREIRA, 2014).

Os usuários das demonstrações fornecidas pelo sistema de informação contábil são todas as pessoas físicas ou jurídicas que necessitem ou tenham interesses em avaliar a situação ou o progresso de determinada organização.

Segundo o trabalho de Padoveze (2015), o sistema de informação contábil tem como seus principais objetivos: Prover informações monetárias e não monetárias destinadas às atividades e decisões dos níveis operacional, tático e estratégico da empresa, e também para os usuários externos a ela; e construir-se na peça fundamental do sistema de informação gerencial da empresa.

Assim pode-se dizer que a contabilidade se tornou um componente de gestão, apresentando como principal objetivo fornecer informações necessárias para o processo de tomada de decisões e até mesmo de formulação de estratégias.

9.2 Ambiente do sistema de informação contábil

Considera-se que a contabilidade aplicada na prática pode ser entendida como um subsistema, tendo a empresa como um sistema, ela pode ser considerada como um subsistema organizacional (sistema “empresa”). Esse por sua vez é parte integrante de um sistema maior, que é considerado sistema ambiental.

Padoveze (2015) complementa que o sistema empresa adota um conceito de ambiente expandido, em que, conjuga os conceitos de objetivos, limite inicial e limite final, podendo expandir o sistema de informação contábil até fronteiras do sistema empresa.

Ainda conforme o autor, a partir de uma visão dos primórdios da contabilidade, ou em outras palavras fase inicial da contabilidade como sistema de informação, pode-se prever que a contabilidade e seu sistema crescem de tal maneira que irá ser o sistema maior e mais importante dentro das organizações.

O limite inicial pode ser descrito como a ocorrência de qualquer transação que resulte em alteração do patrimônio da empresa, ou seja, qualquer ato praticado pela administração que seja possível de valorização monetária, portanto, possível de ser registrado e controlado pela contabilidade, já o limite final, dá-se quando há necessidade de alguma decisão seja tomada, seja ela em nível operacional, tático ou estratégico, e decorra de decisão qualquer tipo de alteração no patrimônio da empresa.

O limite final exposto no ponto anterior tem seu princípio a partir do momento em que o sistema de informação contábil estabelece seu objetivo, de ser também um sistema de suporte ao processo de tomada de decisões nas organizações.

No processo de tomada de decisão, se requer como suporte um conjunto de dados que no caso são fornecidos pelo sistema, sendo o processo de decisão a última fase do ciclo operacional da empresa, toda a etapa iniciada após esta será considerada uma nova decisão, que foi ocasionada a partir do resultado da decisão anterior mantendo-se então um “ciclo”.

9.3 Fundamentos do sistema de informação contábil

Para que um sistema contábil tenha validade para as organizações, é de extrema importância que as informações sejam coletadas, armazenadas e processadas de maneira operacional, como esta operacionalidade se reflete nas pessoas que utilizam-se do sistema, é importante que este seja operado com dados reais, significativos, práticos, objetivos, sendo armazenando e processado de forma rápida e objetiva (PADOVEZE, 2010).

Uma maneira de verificar a operacionalidade de um sistema é observando se os relatórios utilizados pelos usuários do sistema são necessários, e se a pessoa que os utiliza o entende.

Para Jones (2009) o planejamento e o controle do sistema está diretamente ligada aos relatórios e seus usuários, por isso, os relatórios devem ser objetivos e de fácil entendimento, sempre buscando elaborar vários tipos de relatórios, conforme a necessidade de cada usuário. É importante também que se observe a atualização dos relatórios fornecidos pelo sistema, para que estes não se tornem inoperante na organização.

Os relatórios contábeis já eram de grande importância para as organizações, nos dias atuais se tornaram fundamentais, pois passaram a ter uma função essencial junto ao processo de decisão, proporcionando decisões mais ágeis e seguras pelos seus gestores.

É importante estabelecer relatórios ao qual o usuário realmente irá utilizá-lo em suas atividades laborais, sendo que os mesmos irão trazer benefícios às organizações e serão utilizados para auxiliar a administração no processo de tomada de decisão. Já se tornou senso-comum o conceito que a decisão é um momento essencial na vida das organizações. No entanto, suas definições são provavelmente tão abrangentes e múltiplas como as definições vistas para o conceito informação.

REFERÊNCIAS

BATISTA, E.O. *Sistemas de Informação - o Uso Consciente da Tecnologia Para o Gerenciamento*. 2ª Ed. Editora Saraiva, 2012.

CORNACHIONE JR; E. B. *Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia*. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

FERREIRA, R.J. *Contabilidade de Custos e análise das demonstrações: teoria e questões comentadas conforme a lei das S/A e pronunciamento do CPC*. Ricardo J. Ferreira. 9ª Ed. Rio de Janeiro, 2014.

FITZSIMMONS, J.A., FITZSIMMONS, M.J. *Administração de serviço: operação, Estratégia e tecnologia de informação*. 6ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

GLEICK, J. *A informação: uma história, uma teoria, uma enxurrada*. 1º Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

JONES, G. D. C. J. Modelos de relatórios para planejamento e controle de resultados: Estudo de caso em uma empresa industrial. *Revista Contabilidade da UFBA*. Salvador, BA, v. 3, n. 1, p. 20-33, jan./abr. 2009.

LAUDON, C.P., LAUDON. P.J. *Sistemas de Informação Gerenciais*. 11ª Ed. Pearson. 2015.

LIMEIRA, A.L.F; *et.al. Gestão contábil financeira*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

MATTAR, F.B. *Pesquisa de Marketing*. 7ª Ed. Editora Elsevier, 2014.

MARTINS, E. *Contabilidade de Custos*. São Paulo, Atlas, 10ª Ed. 2010.

OLIVEIRA, D.P.R. *Sistemas de Informações Gerenciais: Estratégicas Táticas Operacionais*. 12ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

PADOVEZE C. L. *Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise*. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PADOVEZE C. L. *Contabilidade Gerencial: um Enfoque em Sistema de Informação Contábil*. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PASSOS, Q. C. L. A importância da contabilidade no processo de tomada de decisão nas empresas. Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, 2010.

PEROTTONI, R., *et al. Sistemas de informações: um estudo comparativo das características tradicionais às atuais*. Porto Alegre, ReAd, v. 7, n. 3, 2001.

RAINER, R.K. CEGIELSKI. C.G. *Introdução a sistemas de informação*. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ROSA, L.L.S; SANTOS, S.V. A importância da contabilidade gerencial para a Administração. *Revista Administração e Ciências Contábeis*. n. 3, jan./ jul. 2010.

SANT'ANA, J. V. Elaboração de relatórios gerenciais informação de qualidade para gestores. Dez. 2014.

WAKULICZ, G.J. *Sistemas de informações gerenciais*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico, Rede e-Tec Brasil, 2016.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-70-3

